

O HERALDO

Anúncios, comunicados e assinaturas

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)
Número avulso, 4 centavos (40 réis)

Editor e Administrador—Lyster Franco

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção, Administração, Composição
e Impressão

TIPOGRAFIA DO HERALDO

DE

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

“O Heraldo,”

Nota da Redacção

Não podendo prescindir o Director deste jornal da sua habitual cura de águas nas Caldas de Monchique, para onde partirá brevemente, interrompe-se por tal motivo a publicação de “O Heraldo”, que continuará em Outubro, sem prejuízo para os nossos assinantes e anunciantes porque a cobrança abrange apenas os números publicados.

O MARQUEZ DE POMBAL

A propósito do início dos trabalhos de construção do monumento ao Marquês de Pombal, escreve o nosso presado colega “O Torrejão”:

Post tot tantisque labores... como quem diz,—depois de tantas e tão ingentes dificuldades,—chegou enfim o dia em que Portugal começou de pagar a dívida contraída para com o maior português do século XVIII, Sebastião José de Carvalho e Melo, Marquês de Pombal.

No dia 12 do mês corrente, o povo liberal de Lisboa, com a assistência do venerando chefe do Estado, ministro, Camará Municipal, representantes de inúmeras agremiações, alunos dos estabelecimentos de ensino etc, inaugurou os trabalhos de construção do monumento ao grande reformador e máximo estadista português,—Pombal,—essa individualidade assombrosa, que nesse período tão difícil da nossa nacionalidade soube erguer o nome da sua Pátria tão alto que o pôz a par da mais avançada civilização europeia.

O monumento grandioso que vai erigir-se no alto da Avenida da Liberdade, no próprio local onde troou a artilharia que fez ruir o trono dos descendentes do rei D. José I, ficará como perdurável testemunho da honra nacional que por esta forma salda uma dívida em aberto para com o reorganizador da sociedade portuguesa, o homem assombroso que fez frente à Companhia de Jesus que expulsou de Portugal e fez extinguir, se não de facto, pelo menos de direito, visto que o papa, Clemente XIV, a instancias suas, expediu a bula *Dominus ad Redemptor*, em 23 de Junho de 1773, abolindo a poderosa Companhia.

Num país enfeudado ao jesuitismo, só um pulso da tempera de Pombal, só uma vontade de ferro como a do grande ministro, seria capaz de esmagar a poderosa e soberba Companhia dos milicianos de Loyola.

Se outras não fossem as causas da gratidão da pátria portuguesa para com tão egrégio cidadão, bastaria só esta luta de gigantes para

lhes dar na historia um nome imorredouro.

Mas não. A par desta medida de tamanho alcance social em todo o mundo, vemos a forma como fez respeitar o nome português pelas grandes potências, forçando até a Inglaterra a enviar a Lisboa um embaixador, especial para lhe dar plena satisfação por uma ligeira violação de neutralidade, quando ninguém se atrevia a falar de alto ao gabinete de Londres.

Interessante, mas longa, seria a enumeração, embora sucinta, de todos os serviços que prestou à sua Pátria e lhe dão jus ao preito que a nação vai prestar-lhe comemorando em condigno monumento as altas virtudes de que deu as mais exuberantes provas.

Teve defeitos, praticou erros? Decerto. Mas as suas virtudes cívicas, o seu talento e o enraizado amor a Portugal, são tão brilhantes que na sombra deixam apagados aqueles defeitos, bem próprios da época em que viveu.

Lyster Franco

Acompanhado de sua família e afim de refazer-se do seu intensivo trabalho, parte brevemente para as Caldas de Monchique o nosso presado Director, sr. Lyster Franco.

Crónica citadina

CONTINUANDO...

A cidade caiu em madorra, creiam. Recrudescem o seu aborrecimento característico, e os grandes sucessos, os grandes acontecimentos reduzem-se à expansão mesquinha da intriga de soalheiro, da intriga comestiva, alimentada por meia dúzia de ociosos de máu gosto e a cu outro gesto mais retumbante e desarmónico.

O calor continua a manter altivamente as boas tradições algarvias; a luz eléctrica segue nas suas habituais intermitências, a vida continua pela hora da morte e tudo se via monotono, fastidioso e detestável se não tivessemos no Cne as duas réctas da tournée Luz Veloso, que foram um parentesis feliz na maçada semanal.

Luz Veloso, a gentil actriz que no Porto aplaudimos muitas vezes, faz-se acompanhar por um grupo de artistas conscienciosos, e deu-nos “A Severa” e o “Rei dos Gatunos” duas interessantes exhibições que foram recebidas com agrado.

Depois, veio a tournée Salvador Braga com as suas engraçadas operetas regionais...

Enfim... foi o que valeu para que não se morresse de aborrecimento...

“Au revoir”

LYSTER FRANCO.

Dr. Afonso Costa

O sr. dr. Afonso Costa tencionava passar alguns dias na sua casa da Seira da Estrela.

Museu arqueológico

Afim de reorganizar o Museu arqueológico de Faro, esteve nesta cidade o illustre arqueólogo dr. José Leite de Vasconcelos, acompanhado pelo sr. Saavedra Machado. Estes srs. durante alguns dias trabalharam na reorganização do nosso museu com os srs. drs. Rodrigues Davim e Justino Bivar, respectivamente Presidente do Instituto Arqueológico e Conservador do Museu.

A GUERRA

Na Universidade de Genebra realisa-se, há dias a emocionante cerimonia da apresentação, aos estudantes militares, de duzentos e cinquenta internados franceses, belgas e ingleses que ali vão seguir cursos universitários. Individualidades de destaque, entre os quais o general Souvague, pronunciaram patrióticos discursos.

—Dizem de Christiania ao “Nacional Tidenes” que oito “zepelins” passaram sobre uma localidade situada a dois kilometros de Stavanger, ponto este a sudoeste da costa meridional da Noruega.

—Noticias de Zurich confirmam que nem o marechal von Falkenhayn nem o arquiduque Carlos da Austria poderão mais comandar os seus respectivos corpos de exercito, em consequencia dos graves ferimentos que receberam.

—O submarino alemão confirma que um submarino inglês torpedeou, no dia 19 do corrente, no mar do Norte, o pequeno cruzador “München”, o qual recebeu graves avarias, podendo contudo regressar à sua base.

O “München” desloca 2350 toneladas e a sua equipagem compõe-se de 300 homens.

—Continua a ser muito comentada a proposta de paz apresentada pelo papa.

—O total das baixas alemães desde o principio da guerra é de 4.62.256.

—O “Matin”, em telegrama de Zurich, diz que o governo russo toma disposições para a campanha de inverno.

—Dizem de Munich que em toda a Baviera ha grande agitação por causa das noticias de sangrentos combates ocorridos na Flandres. Diz-se que o Kaiser e o marechal Hindenburg mandam para o massacre a flor da milicia bavara, poupando a prussiana. A agitação bavara é enorme.

Ministerio Inglês

É completamente destituida de fundamento a noticia de uma recomposição no governo inglês, que continua assim constituido:

Primeiro ministro, Lloyd George; Chanceler do exchequer, Bonar Law; Lord presidente do Conselho, Lord Curzon; Ministros sem pasta, Lord Milner e Henderson.

Estes cinco ministros constituem o gabinete reduzido ou “comité” directivo da guerra.

Lord chanceler, R. Finlay; interior, G. Cave; Estrangeiros, Balfour; Colonias, Walter Long; Guerra, Lord Derby; Estado da India Chamberlain; Presidente do conselho das administrações locais, Lord Rhonda; Comercio, Albert Stanley; Trabalho, Hodge; Primeiro Lord do almiradado, Carson; Minuções, Atkinson; Ministro do Bloqueio, Lord Robert Cecil; Ministro da educação, Lord Devonport; Obras publicas, Alfredo Moran; Chanceler do ducado de Leicestre, Frederick Cavley; Director Geral dos Correios, Lordgworth; Ministro das Pensões, Barnes; Attorney geral, E. F. Smith; Secretario para a Escocia, Munro; Lord tenente da Irlanda, Lord Wimborne; Secretario para a Irlanda, Duke.

FEMENISMO

No collegio de horticultura de Swanley (Kent) a secção das mulheres anuncia que lhe são pedidas muitas raparigas para desempenharem o officio de chefe-jardinheiras.

A Universidade de Bombaim, confere actualmente muitos diplomas em todas as faculdades a senhoras pertencentes, principalmente, a familias europeas, persas e brahmanicas. No ultimo anno doutorou-se em medicina uma nossa compatriota da India portuguesa, que obteve nada menos de 6 premios, sendo 4 primeiros premios. Na mesma Universidade ficaram tambem habilitadas com preparatorios para cursos superiores, mais 6 portuguesas indianas.

A Nova Zelandia acaba de conferir ás mulheres os mesmos direitos politicos de que os homens gozam; nas diversas colonias australias, as causas do divorcio são identicas para os dois sexos; e a Australia Meridional vai conceder ás mulheres o direito do suffragio politico, o que em Italia já é uma velharia.

LIGA ECONOMICA NACIONAL

OS SEUS ULTIMOS TRABALHOS

Examinou o estado dos trabalhos referentes ás deliberações do Congresso Económico, emquanto que as comissões que estudam e darão parecer sobre as propostas ali apresentadas reunem methodicamente, devendo o Congresso ser convocado novamente logo que as comissões concluíam os seus trabalhos. O delegado à reunião da União da Agricultura, Comercio e Industria deu conta do que ali se ventillou quanto à questão dos trigos e do pão, sendo a comissão de parecer que quanto ao pão a Liga deve acatar e defender a decisão do Congresso, porque não só unico tipo de pão evita as fraudes e emma todos em igualdade de circunstancias. Quanto à abolição do imposto sobre as farinhas o Estado nunca deve ir buscar compensações à agricultura, que na la aproveita com essa abolição. O sr. Pedreira comunica que, enquanto no paiz se luta com falta de milho, está um vapor no Tejo ha já tempo, com carregamento desse cereal, não descarregando por divergencias com as entidades que superintendem no assunto, estando nas Colónias, já comprados pelo Governo, 15 mil sacos de milho a determinar-se e bem assim mais 40 mil de particulares e que tudo espera transportes para a Metropole.

Encarando esta e outras faltas, analisando a gravidade da nossa situação económica de presente e de futuro, e na previsão de tributações, que sendo necessarias não devem no entanto sobrecarregar as verdadeiras fontes de produção, e que longe de representarem um auxilio ao paiz viriam tornar mais difficil a situação de amanhã e tendo em vista que novas receitas se appareçam com o desenvolvimento das industrias, que é preciso fomentar por todos os motivos, foi resolluido nomear uma comissão de vigilancia que receba alvites e reclamações dos associados do paiz e de extranhos, de forma que os sacrificios que nos forem exigidos, e a que não nos devemos eximir, sejam no entanto impostos de maneira a não estancarem fontes de produção que cumpre proteger e não perseguir.

COLUMBANO

Como dissemos ha dias, foi resolluido pelo governo francês adquirir para o Museu do Luxemburgo o quadro do nosso grande pintor Columbano, “Frutos de outono”, prestando assim uma manifestação de simpatia a Portugal e uma consagração ao eminente artista, que é indubitavelmente uma gloria nacional.

O quadro, identico ao que Columbano intitulou “A chavena de chá”, é de pequenas dimensões e figurou na exposição que o artista realisou em Paris em 1913, tendo sido admiradissimo, pois que é de facto uma obra prima. Foi feito em 1898 e é o segundo de artistas portugueses que figura no Museu do Luxemburgo, pois já ali se encontra, como se sabe, um de Sousa Pinto.

OURO VELHO

Vilancete

Que pena, que pena tenho
Daqueles que penas tem,
Pois penas tenho tambem!

Faz pena ver desgraçados
Que só penas tem na vida:
Men Deus, como ela é comprida
Para os que são malfadados!
Tenho dó dos entreadados,
Daqueles que penas têm,
Pois penas tenho tambem.

Quem já muito tem vivido
Sofrendo sempre amarguras,
Tem pena das desventuras,
Lamenta o que tem soffrido.
Não posso ouvir um gemido
Daqueles que penas tem
Pois penas tenho tambem.

Condessa de Almeida Araújo.

Os bastidores do Amor

NA PROVINCIA E EM LISBOA

O Santo namoro...

Ninguém ha que não tenha visto o namoro de Lisboa, singular em peripecias e em detalhes estravagantes a pontos de não possuir de comum com os mais namoros mais que o ar da feição que reveste, e que, em toda a parte faz ridiculo o acto preparatorio do casamento.

Na provincia, como quer que ainda o amor seja uma coisa que se guarda intacta no coração, é certo quasi sempre os dois amantes que o desígnio vai ligar não revelarem ao olhar da população o sentimento que lhes brota dentro do peito. A nar é entrar assim nobremente na vida, possuir no seio de alma um fundo de religiosidade puritana por maneira que a todos se imponha pelo respeito o abençoado pelas graças de Cupido. Frequentemente succede serem os amantes pessoas para quem converge a atenção da vizinhança, ansiosos todos por assistirem á eclosão do casorio, que mete festim retumbante aonde toda a gente vai participar da felicidade dos nubentes. Se ha bolos condimentados por mãos patricias que sempre se aporimoram por que se lhes gabem os primores, dando a comessina de lizas gostativas, é certo ser para as casadoiras a mór parte, pois se jiz que o casamento é epidemia communicando-se logo ás que se encontram em idade de provar a magnificencia do amor.

Não me recordo agora de uma aldeola qualquer onde é costume, por uma velharia tradicional, friccionarem as noivas do futuro, a pele com um bolo, afim de que mais depressa a coisa pegue e o destino lhes abrevie os dias do noivado.

Conceja o namoro ali, geralmente entre olivados, á sombra das ramagens, no seio da floresta, á tarde, na fonte, quando as raparigas se vão a encher os potes, ou á noite, a quando lua pela volia do trabalho. E sempre a mesma feição nelle não destoa de coisa alguma, sendo o amor te que á preferida do seu coração, hebra affectos rimando-lhe cantigas. Buclicos certos quadros cuja tinta, em nuances, se avigora consoante a proporção com que o amor avança sempre.

Em Lisboa, porém, as coisas mudam, éo amor que destoa da simplicidade campesina, complicando-se demais até ao assombro, a ponto boquiabrimdo os que chegam e da capital não conhecem os recessos onde a vida lança temaculosos poderes. E o namoro de Lisboa asstn uma coisa singular com seu lunuamento de maquina de relojoaria, á que não falta a corda, sempre dada pela soicitude das mães.

Habitantes de seus quintos andares pobresões, vivendo mal dos estomagos e atilzadas de não possuírem sequer com que luxar, as libocetas da gaiola olham d'alto o vulto dos que passam a ver se algum lhes volve para cima olhar misericordioso. Horas perdidas á goteira, tempo que impossivel é reaver, elas não cuidam senão de encontrar quem lhes suscite a ociosidade fisingando impacientes os que passam. E se succede algum fitar-lhes as cabecitas irrequieitas, é certo palpar-lhes logo o coração, indo comiar as mães, com episodios e detalhes, o acontecido.

Esses namoros nascidos dum jacto, apenas por virtude dum encontro d'olhos distantes quasi sempre gosam com o insuccesso, mas se algum pacovio cai no laço, succede para estreitarem os dois as relações, improvisar-se ali um telefone de cordel, e põem-se os dois de seguida a palrar pelos canudos. Por detrás deia sempre a mãe assisic, invisivel da rua, á entrevisita, ensinando á noiva futura as artimanhas com que iludir o pobre do vencido.

D'aqui resulta serem as mães em geral as orientadoras do trabalho, tendo a agente a certeza, ao começar um namoro, que em vês rapariga vamos amar mas é a velha.

Antonio Gomes.

Lá por fóra

Um país onde gostam
muito do homem

Sabe-se que missões francêsas e alemãs percorrem actualmente a Africa para determinar as novas fronteiras do Congo francês e do Cameroua, tais como foram estabelecidas pelo accordo de 4 de novembro de 1911.

A odisséa de uma dessas missões tem sido bem dolorosa. Quatro carregadores, guias da missão, foram atacados e comidos pelos indigenas. Num primeiro reconhecimento á aldeia de Ouham, o tenente Fricourt foi atacado tres ou quatro vezes. A' força de paciência, sangue frio e coragem conseguiu evitar effusão de sangue.

Um segundo reconhecimento colocou-o em contacto com uma outra tribo que procurou mata-lo. Fricourt evitou o perigo e fizeram as pazes. Os membros da tribo ofereceram-lhe um frangão. Comeu-o, mas durante tres dias esteve entre a vida e a morte: o frangão estava envenenado.

Seguiram-se novos ataques. Num encontro sete atiradores ficaram feridos e o proprio tenente Fricourt ficou com um braço atravessado por uma flecha.

O tenente Messire, que egstura um reconhecimento a distancia de cem quilometros, também foi alvo de repetidos ataques. Devido á paciência, calma e tenacidade dos membros da missão, não houve nenhum caso serio a lamentar.

Uma circumstancia torna a região facilmente occupavel: a falta de coesão das aldeias, todas inimigas uma das outras.

Os indigenas vivem nas suas aldeias, donde nunca saem, tão isoladas se encontram umas das outras. Fora de certas zonas existe grande abundancia de caça, mas todo o homem que ouse chegar ali arrisca-se a ser morto e comido.

O chefe da missão francesa conseguiu travar relações com o chefe duma aldeia, um verdadeiro selvagem. Um dia que foi visitar Périquet viu tres prisioneiros. Os olhos brilharam-lhe estranhamente e pediu um, acrescentando esta supplica.

—Decem-mo... Ha tanto tempo que não como carne!

Périquet terminou por inspirar a esses seres primitivos tal confiança que o consultavam quando tinham algum assunto a resolver.

O clima é muito rude e os membros da missão francesa sofreram bastante, principalmente do fígado. Naquelas paragens é necessario trabalhar e lutar contra os elementos, contra os homens e contra a doença.

A despeito de todos os obstaculos, as regiões até aqui inexploradas, foram percorridas.

Sequestro americano

As autoridades americanas decidiram o sequestro de todos os bens inimigos existentes nos Estados Unidos.

Estes bens, que se elevam a 525 milhões de francos aproximadamente, não serão confiscados, mas aumentados de todos os dividendos e juros e convertidos em títulos do empréstimo da Liberdade. Os Estados Unidos pagarão ao governo alemão 3 1/2 por cento sobre todas as quantias empregadas durante a guerra.

MIMOS...

Magras ou gordas?

Uma das mais importantes questões que se tem debatido entre os estetas é decidir se a mulher tipica, a mulher perfeita, a mulher ideal, deve ser magra ou gorda.

O assunto, que tem sido largamente discutido, está ainda longe de solução. Assim, se Gautier, evocando a civilização egípcia e os tempos heroicos da Grécia, vota pela mulher magra, no que é acompanhado por muitos estetas, poetas e romancistas de nomeada, Folverini e muitos outros intellectuais proclamam excecra-vel esse mesmo tipo e sustentam, evocando o tipo romano, que a mulher não deve ser magra.

O problema ficaria insolúvel se o Bom Senso não viesse delitar agua na fervura, proclamando, por sua vez, em nome do Bom Gosto, que a mulher ideal por excellencia será aquella cuja magreza não lembre o bacalhau e cuja gordura não possa fazer recordar um ódre...

Concordariamos, se a gentileza feminina pudesse alguma vez comparar-se a cousas tão prosaicas...

Um ciclone?

Telegrafam de Lourenço Marques á Agencia Reuter que um ciclone que arastessou o Chinde e Queimane causou estragos calculados em 50.000 libras esterlinas.

A noticia ainda não está confirmada.

FUTURISMO

GENTE NOVA

Ao Teu olhar

A Ti

Balas crivadas na parede do sonho branco ladeando a corôa de espinhos do Redentor!

Abandonadas naquele deserto violetas rodeiam um coração de ouro, linda miniatura sorridente.

...o relógio, que eu parti, era para mim um eterno ponto de interrogação!

E os cabelos verdes das algas verdes gritavam agitações no ar calmo!!

Faro, 8—1917.

NEBLINA.

SUPPLICA INÉRTE

Ao teu affecto morto.

Formoso Clarão de egoismo, Tu passaste perturbando o ar com a graça viva do Teu perfume de elegância refinée!

Eu, pobre anfitrião, pedi um sorriso ao teu autonivel de purus Michelin.

E os Pneus Michelin a olharem para mim com os seus olhos de Purus Michelin!

Seguiste, indifferente, na onda vaporosa das Tuas rendas de Chantilly.

E eu pedi um sorriso ao agitar do Teu léque de rendas!

Fui ver a Malombra e pedi um sorriso aos gestos de musica da Linda Borelli.

E a Borelli partiu um espelho mas eu não tive a alvorada do seu sorriso!

Sorriram-me, só, os olhos curiosos das minhas patricias atentas a verem a fita!

Mas eu não olhava para elas nem para a fita porque eu era fita que não podia ficar a fita!...

Fitas! Fitas!

Eu queria ser fita dos teus sapatos! Fita do teu vestido, fita do teu chapéu!

Para tu olhares para mim!

Eu queria desenrolar-me em fita e subir aos pináculos das fitas que a gente fita!

E a lação Cassinoni do Joaquim Preto que não faz nascer o cabelo á terça-feira e evita a queda do mesmo aos domingos e dias santificados!

E a cura da tuberculose pela kokcina Rubra!!!

E tu a rires das minhas supplicas!

Porto 8.—1917

KERNOC.

NAS TREVAS

Em prolongamentos estereis as sombras violetas esbatem no chão amarelento cantilhões pontilhados pra cá do além do castelo de janelas gólicas do meu pensamento miribidi em torturas incultas feitas de entresolhos espasmicos em visualidades fluidas doentias e defnidas a morte-rôr acerbamente tapetes negros de cadilhos de odio!

O comboio de marfim passou sobre a ponte de suspiros das facas sem lamina, caixas sem fundo, frascos sem roleta, cascas sem telhado e papéis-mulcôdres.

...as lunas estavam debaixo da estante e um canto lavrado ouro vellm amoretia a voz entre a poeira cósmica das estreias cosmopolitas despenhadas para cima dos vortices helénicos dos Espéritos de Ibsen—nicotina durada de pensamentos em salgueiral debruçados sobre o parapeto invisível das ameias de crisólitos e berilos andidecidos em volupias fraternais do ser não ser na violencia amortecida das idéas que desabam!

Tintavam as campainhas aquáticas em faldas sonoras que riam nos campos floridos do sol e no azul morto das águas paradas molhadas puetizavam a histria das leiras ainda virgens bravas defendidas pra lá da estrada pela borda viva dos cardos amorosos guerreiros medievais de armaduras brancas e capacetes emplumados a roxo-saudade lilás ao suplicio ciclônico das almas torturadas em aspirações de azas prontas a desferir vôo sobre o grande mar que morreu pra mim revólto em cachoeiras de espumas gelatas e floculos de diamantes vermelhos encastados na platina ideal da flor de mancenilha...

Algures, Agosto 1917.

O'RACIO.

SPIRÁLIA

Ao teu sorriso.

Na tortura gilhotinante o branco a escancarar as suas fauces de mistério no vácuo alboscente das saudades mortas!

Uma engrenagem metálica esfacelava corpos de opala...

E os corpos gemiam doloridos, sentindo aleluias efémeras dentro do arcaboço pálido!

Na mésse ondulosa do trigal dourado das minhas esperanças indefinidas Tu eras uma linda Papoila Rubra!

A's véses, ao piano, dentro do halo brilhante dos candelabros de prata, ouvias, languida, mãos invisíveis preludiando a «Saude Infinita» na tranquillidade cor de rosa da tua sala dormiente...

E julgavas escutar supplicas e preces no teu espirito flutuante!

Mas o Dragão Vermelho dos Desenganos conversava com os Ursos Brancos da Sibéria do Indifferntismo!

A Loura do chapéu de palha olhou a sorrir a estante pau-rosa recortada á jour sobre o fundo branco da tapeçaria preta e adormeceu!

As estátuas de marfim pararam na pose hieratica dos seus gestos olimpicos...

Que fizeste á brçada de cravos vermelhos-amores-perfeitos-do-meu-pensamento, que te dei na hora lilás de um dia de sonho?

Despenhaste-os do varandim da desilusão?

Os ecos riam!

Missal de torturas! Missal de torturas!

Porto, Agosto 1917.

VIVINO.

Esperantina

Aos dizeres do teu lapis.

Em negro espacejado a incidências de rendelarias bravas curvam dolorismos falando-me Teus ultimos postais em meiguices a «vol de oiseau».

Mãos trémulas de arbustos verdes acariciantes de esperança! Desvairo de luz em horas torvas da Noite-Incerteza!

—Obrigado!

—Gracia!

—Merci!

—Thank you!

—Cospetto di Bacco!

A partir, prestes a escutares o nasal «shocking» das velhas locomotivas, uma recordação para mim cantada na voz melódica dos perfumes!

Os bancos dos velhos parques outonando solidões!... Os Teus dizeres!

Revivescências lindas, azulejos mosaicados a luxuríncias de lickens entre casarêlhos cetericos resfolgando modorras e mornidões de esquecimento!

Alvor de estrofes divinas de Moore, o Poeta dos siléncios abertos nos precipícios e despenhadeiros.

Luvas de beijos não-tuas mãos de marfim e laca!

Silves, 8—1917

IBN-CAMAR.

CANCIONEIRO DO POYO

Viuvo da minha noiva
Ca-ei-me com a saudade,
Só Deus sabe como é triste,
O é-sar contra vontade.

Os olhos dos namorados,
São como cartas fechadas,
Que só leem sem abrir
Os olhos das namoradas.

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

TIMIDAMENTE

Inclina tu, doce amada,
A cabeça perfumada,
Que parece iluminar-se
Nas alvoradas de Abril,
E que eu veja desenhar-se
—Oh! castos sonhos singelos!
Na sombra dos teus cabelos
O teu candido perfil.

No teu rosto os longos cílios.
Como os doirados pestílios
No setim dós nenúfares.
Assombram-lhe o casto alvor;
E os teus humidos olhares,
Ondas de luz inquietas,
Têem um perfume a violetas
Como dois versos de amor!

Ao ver-te, filha da aurora,
Minha alma triste, que adora
A perpetua escuridade
Nas nuvens negras do sul,
Sente uma vaga saudade
No florir das esperanças,
Nos sorrisos das crianças
As alegrias do azul!

COELHO DE CARVALHO.

PROSA

MADRIGAIS EM PRÓSA

PARA LONGE!

(Página das «Memorias» de Carlos de...)

Ao Teu Espirito Gentil

Inesperadamente, mas com o alvorogo espiritual de sempre, encontrei hoje, entre volumosa correspondência, a Tua carta...

Mimosa surpresa!

Ha sempre qualquer coisa de misterioso, de enigmatico e esfingico numa carta por abrir!

Bocêta de Pandora, donde podem indifferentemente jorrar alegrias ou tristezas, as cartas intimidam-me porque, pessimista como sou, julgo-as sempre mensajeras do Infortunio...

As Tuas, «sempre ambicionadas», sempre adoraveis de simplicidade e graça, são as «unicas» que fogem a esta regra...

Encantam-me!

Acreditadas que estive durante alguns momentos olhando-a, sem me atrever a abri-la?

Durante todo esse tempo que incontáveis pensamentos a tumultuarem em meu cerebro!

E todos Te pertenciam!...

Não me faltavam,—cre,—desejos de fixar mais uma vez a Tua linda letra, elegante, fina, que tão prodigamente sabia, outrôra desenrolar perante meus olhos deslumbrados o lindo cosmorôma de uma felicidade intangível...

Nem mingavam em mim aqueles impulsos de indefinível impaciência, que me impeliam sempre a ler, com amorosa avidez as Tuas desejadas cartas, num estado espirital que nem sei descrever...

Mas... no meu coração domina o desalento e,—sinto-o—bem!—nêle já não podem reverdecer esperanças...

Debato-me num crepúculo sem fim!

Hoje, como outrôra,—graças a Ti,—tortura-me fortemente, qual lépra corrosiva, a grande força do Irreparavel!

Eis porque longo tempo fixei a Tua querida carta sem me atrever a abri-la...

Mas o Teu inebriante perfume envolvia-me nas suas espirais subitas... Era, mais uma vez o Teu encanto a fascinar-me... circundando com uma neblina dourada todos os meus pensamentos!

Venceu a curiosidade. Li as Tuas boas palavras e agradecimentos; mas só as aceitei como um prêmio á sinceridade absoluta que encontras sempre nas minhas singelas frases...

Mas... eram só lamentos e angustias, não recriminações, o que devias ter encontrado nas ultimas cartas que Te dirigiu...

«Dito-as, certo a todas as outras, meu oração ulcerado».

E's injusta, muito injusta, na suposição de me julgares capaz de comparar-Te com as outras,—com essas outras com quem não desijas confundir-Te,—e cuja comparação seria, na verdade, um grande ultraje para Ti.

Não! Não foi isso o que eu escrevi. Se ainda não queimaste a minha carta, relê, peço-Te, as frases a que Te referes.

Considero-Te, sim, a mais elevada personificação do sexo a que pertences. Como querias que pensasse em deprimir-Te quem só sabe adorar-Te?

Creio que por seres tão excessivamente perfeita no Teu agir e pensar, é que eu, tristonho misantropo acorrentado a uma existencia inutil, não sei bem compreender-Te.

Perdôa-me!

Eu não disse, nem poderia dizer: «E's como as outras!»

Disse, sim «E's; afinal, como devês ser, como deviam ser todas as mulheres; tal qual como seria para desejar que fôsse a maioria mais selecta e perfeita do sexo gentil a que pertences...»

Relê as minhas palavras, sim?

Repetes que presas muito as minhas cartas?

Que magnanima bondade a Tua, Minha Querida, tentando valorisar assim o que só pela absoluta sinceridade vale... mas tão pouco... tão pouco que talvez nem a mais leve pressão espirital lograsse jámais causar-Te...

Ainda bem! Nunca saberia perdoar a mim proprio se entenebrecesse, por momentos que fôsse, o azul límpido da Tua alegria... As tristezas só para mim...

Eu, preso também muito as Tuas queridas cartas!

Sabes que elas são a minha prece constante, que as releio vezes sem conto e com um prazer espiritual sempre novo...

Apezar de tudo, devo-lhes uma doce tranquilidade que me dá e enerva, especialmente quando, alheando-me a tudo, chego a admitir a possibilidade de merecer-te uma tão amorosa dedicação...

Leio-as e... sonho!

E' a ilusão,—esta linda ilusão que já não depende de Ti e que é só minha, porque Tu não a quizesse,—a continuar-se!

Agora, nem sei porquê, lembro-me do saudoso passeio no Jardim de... e no meu pensamento revejo aquela página de encanto do livro que estavas lendo.

Lembras-Te?

Era a gravura magnífica de um recanto de parque sombreado por grandes árvores centenárias; junto de uma balaustrada de mármore, dois namorados estreitavam-se «enquanto a ressonância amorosa dos seus beijos se diluía na bruma, ao luar».

Scena emocionante e evocativa!

Ingenueamente, Tu, chamaste a minha atenção para aquela gravura e confessaste que Te parecia muito gracioso o desenho e lindo, em especial, o gesto amável daquela apaixonada, aceitando, num arroubamento de ternura, o beijo que lhe ofereciam...

Mas logo, junto de nós, rodeando-nos, subiram ondas de um perfume forte, perturbante que nos envolveram, tentando macular a doce atmosfera espiritual em que vivíamos, em que sonhávamos o mais lindo dos sonhos...

Uns passos rangeram na areia. Olhámos. Recordaste? Era uma espanhola forte, provocante de arrogância e vulgaridade, que passava junto de nós...

Instintivamente desviámos os olhos. Eu —confesso— odiei aquela desconhecida que me pareceu a exaltação viva da Luxúria, missionada pelo Inferno para empoenhar a pureza do nosso idílio...

Olhei-Te!

No abismo atraente dos Teus lindos olhos escuros continuava pairando a mais tranquila inocência. Era casto o Teu sorriso e o Teu seio arfava num ritmo livre da influencia perniciososa daquela flor de lama...

Enquanto ela se afastava, diluindo no ar toda a volúpia do seu corpo de Venus putrida, meu espírito regressava placidamente à doce tranquilidade do nosso apaixonado afecto...

Então, meus olhos saudosos olharam de novo a casa campestre, de grande telhado herveico, a confundir seus verdes esmeraldinos com as grenhas das árvores próximas.

Comieplei, espiritualmente, a grande massa de vegetação que a circundava; o carroiro branco, que conduzia ao portal; a charca dormente, que resplandecia ao reflectir os tons deslumbrantes das atmosferas poeninas, e tive saudades... muitas saudades, dessa ventura que só Tu me darias se o Irreparável não tivesse destruído as minhas mais queridas esperanças...

Depois, julguei ver-Te...

Oh! Eras Tu, realmente! Senti que das Tuas palpebras semi-cerradas emanava a gaze fluida do Teu olhar amoroso, fascinando-me, prendendo-me, endoidecendo-me!

E eu, reconhecido, beijei as Tuas lindas mãos, pálidas, finas e tão imateriais que me pareciam feitas de pétalas de rosa!

Pela cópia,

LYSTER FRANCO.

“O Herald, em Saboia”

Decorreu com animação e farta concorrência, a feira anual desta localidade que, como “O Herald” noticiou aqui teve lugar nos dias 14, 15 e 16 do corrente. Ao que nos informam quasi todas as barcasas fizeram excelente negocio. A Companhia dramatica, “Chiffre e Filhos”, deu varios espectaculos nos 3 dias de feira, tendo sido sempre grandes êxitos, pelo que fez bom negocio.

Esta companhia, tendo demorado-se aqui algum tempo, prometendo o seu director, sr. Correia, deliciar-nos com bons espectaculos.

No theatro “Saboia”, de que é director, o sr. Augusto Ferreira da Cunha, electricista-mecânico, do theatro do Guisado de Lisboa, tem-se exibido lindas fias, entre as

quais, algumas tem merecido grande attenção da parte do publico; como sejam as da confagração europeia, pois que, sempre que são ali exhibidas estas fias a barraca não comporta duma só vez todas as pessoas que ali concorrem. O sr. Cunha, tendo demorado-se aqui algum tempo, atendendo á forma, como o povo desta terra aprecia o seu trabalho, que em coisa alguma deixa á desejar.

Nos tres dias de feira, foi a ordem mantida, por praças da Guarda Nacional Republicana deste concelho, comandadas pelo 1.º sargento sr. Sousa, comandante do posto, com sede em Ojeira.

A ordem não foi alterada.

A GRAÇA ALHEIA

BOA LOGICA

Salustiano, ouvindo falar mal do um seu amigo intimo, exclama com os seus botões: —Contado! Como ele estará agora com as orelhas a arder!

DO NATURAL

Nini, para a mãe: —Mãe, porque gostas tanto que eu esteja ao teu lado e te dê beijinhos? —E' porque tu és a minha bibinha. Nini, ingenuamente: —A criada também será filha do papá?

ZOOLOGO ARTE NOVA

Experiência falando aos rapazes: —Ninguém deve fazer mal aos animais. Um garoto: —Nem ás ósgas? —Essas, quando pequeninas e imberbes não fazem mal nenhum, depois de grandes fugas do homem a sete pés!

VELHARIAS...

O que se tem dito de varias cousas

Vale mais um amigo que mil conhecidos.

Florens.

Se comprares o que não precisas terás de vender o que te é necessário.

Franklin.

Se pateceis de amor, amai mais atada; morrer de amor é viver.

Victor Hugo.

A humanidade é uma chaga fétida e cancerosa.

Lunos.

A impertinencia é o ridiculo dos tolos e a graça das pessoas espirituosas.

Teodoro Reid.

O peor inimigo do homem é o proprio homem.

Josué Tebano.

Os homens são como os olhos que vendo tudo não se vêem a si.

Padre Antonio Vieira.

Sociedade “Propaganda do Portugal”

A SUA EXPANSÃO NO BRAZIL

Tem obtido os melhores resultados a propaganda que ha tempos vem sendo feita no Brazil, em favor da Sociedade “Propaganda Portugal”. O numero de socios inscritos é já muito avultado sendo tambem muitas as casas comerciais que tem recebido bonos aos socios inscritos. E' caso para se registar com prazer e acatamento que a vulgarisação que a “Propaganda de Portugal” tem obtido entre os nossos compatriotas que vivem no Brazil, os quais privam, por este modo, quanto, vivendo longe da patria, a ela ficam sempre ligados em laços que jamais se quebram, e que não perdem o ensejo de estreitar. A lista das casas comerciais brasileiras que concedem bonos aos socios da Propaganda é a seguinte: Guido Pánela, 25 5% nas entradas do cinema Andaraby; A. M. Villeira, 15% em alfaiateria; José Osório, 5% em todos os artigos de alfaiateria; Antonio Muntinho, 10% em artigos para homens; João de Almeida da Araujo, 3% em café; José M. da Mota, 10% em chapelaria; Antonio Rodrigues das Neves, 5% em camicas e fraldas; Vasconcelos, Gasim & C., 5% em confecções e modas; R. Jorge de Oliveira, & C., 2% em camicas; Alfredo de Oliveira Santos, 10% em gravataria; Grasy & Santos, 10% em salharia; Albal dos Santos Aguiar, 5% em feticionis; e

A Elegante

Pó de arroz «Maria» e mais produtos de Beleza, vendem-se neste estabelecimento. Envia-se á cobrança.

MAQUINAS E ACESSORIOS

PARA AS INDUSTRIAS E AGRICULTURA

MOTORES ELECTRICOS DE VARIAS VOLTAGENS

DINAMOS DE VARIAS AMPERAGENS

Dos mais afamados

constructores

O MAIOR

DEPOSITO DO PAIZ

John M. Sumner & C.

SUCESSORES

BAPTISTA, FILHO & C.

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

LAMPADAS ELECTRICAS

«POPE»

DE FILAMENTO METALICO

PUXADO A MANO

LAMPADAS 1/2 VATIO

Lampadas espiral a reflector

(COM ABAT-JOUR DE PORCELANA)

Unicos representantes

destas lampadas

DE

REPUTAÇÃO MUNDIAL

DEPOSITO DE MADEIRAS E CAIXOTERIA

DE Silveira & Herdade

Madeiras de primeira qualidade e das melhores procedencias em Forros, Soalhos, Vigamentos e Ripa.

CAIXAS de todos os tipos para figos, miolo de amendoas e ameijoas

PREGOS SEM COMPETENCIA

Rua Francisco Barreto—FARO

REMEDIO FRANCES



Em todas as farmacias ou no Deposito Geral, J. DELIBANT, 16, rua dos Sapateiros, LISBOA. Franco de porte comprando 2 frascos.

Ramada, 10% em luacas, ferramentas, sementes, etc.; Joaquim G. mes Cardoso, 10% em maquinas de coser; Francisco Carlos da Fonseca, 5% em modas para senhora; Madame Guimarães, 10% em modas para senhoras; João Lopes, 5% em artigos de perfumaria; Irmãos Correia, 5% em sapataria; Acacio Leite, 5% em gravataria; J. Secundino da Costa & C., 5% em artigos para fumar; Jaime da Mota, 5% em artigos para homens, fazendas, calçado, etc.; Queiroz & Teixeira, 10% em alfaiateria Santos Martins & C., 5 e 10% em colhearia e funeraria; Guimarães & Viana, 5% em Livraria; R. Campos & C., 3% em mercearia.

Além destas vantagens, no paiz foram obtidas as seguintes que são de bastante importancia: Em Loanda, 10% sobre o preço das entradas, aos sábados, no salão cinematografico; Em Gouveia, Arnaldo Hortas, 5% sobre a tabela dos preços dos automoveis entre a estação de Gouveia e Serra da Estrela; e nas horas de espera serão contadas a 500; No Porto, Moreira da Costa, 10% sobre livraria; Em Vizeu, Luciano Dias, 20% sobre as entradas das quintas feiras no cine «Teatro Viriano»; Augusto A. de Figueiredo, 5% em confeitaria e pastelaria; Armando de Melo, 3% em relojoaria; e D. Almeida de Almeida & C., 5% em artigos regionais.

PALAVRAS ANTIGAS

O que dá ao pobre empresta com juros ao Senhor, e o Senhor lhe darão a paga da sua boa obra.

CEGOS EM FARO

Segundo a importante estatística oftalmologica do sr. dr. Costa Santos, illustre clinico especialista de doenças de olhos, existem em Faro, cegos de um só olho: 337—189 homens e 148 m. lheres; cegos de ambos os olhos: 317,—165 homens e 152 mulheres.

Portugal, que é, depois da Russia o paiz em que ha maior numero, pois conta 10.814 cegos de um só olho, em ambos os sexos, e 7.916 de ambos os olhos tambem em ambos os sexos.

NOTICIARIO

Já foram entregues ao ministerio da guerra os pertencimentos detalhados peitos ao sr. general Gil, sobre os ultimos reconeitos das forças portuguezas com os alemães, em Moçambique.

Regressou ha dias a esta cidade o sr. Raul de Bivar que em França foi lente do serviço militar que estava exercendo.

Com curia demora esteve na Praia da Rocha o nosso presado amigo e distinto jornalista sr. Jacinto Parrêde, que vem trazer sua filha para casa da sr.ª D. Maria da Gloria Magalhães Barros ficando ali a veranejar nesta temporada com a utilidade.

Com sua esposa e filhos está na Praia da Rocha o sr. dr. Harta e Costa, juiz da comarca de Oitão.

De Lisboa regressou a Albufeira a sr.ª viscondessa da Urada.

Encontra-se na Praia da Rocha o sr. dr. Silvestre, falcão Orizão, e cônjuge da comarca de Loni.

Retiraram para Silves os srs. Leite de Vasconcelos e Saavedra Machado.

Acompanhado de sua esposa parte brevemente para Lisboa o illustre poeta sr. dr. Rodrigues Davim.

Partiu para Lagos, o sr. Francisco Palau que.

Acompanhado de sua esposa, encontra-se em Faro o sr. dr. Alvaro Almeida, illustrado professor do Liceu Passos Manuel, de Lisboa e antigo professor do Liceu desta cidade.

Partiu para Tancos para prestar serviços medicos no corpo de engenharia da Escola de Tancos e nosso presado amigo sr. dr. Antonio Francisco da Paula Mendonça, considerado medico em Estoi.

Com sua familia encontra-se em mudança de ares na sua propriedade perto de Ludo o sr. João da Silva Nelo.

Regressou da Espinho o sr. Herculanio da Silveira Herdade.

Partiu para o Estoril onde vai passar a época balnear o sr. dr. Miguel Ramalho Ortigão, illustre advogado na comarca de Faro.

Em goso de férias encontra-se em Moncarapcho a sr.ª D. Ermelinda Soares, professora da Escola Central desta cidade.

Está em Faro o sr. Joaquim Brito da Palma considerado estudante de direito em Lisboa.

Parte para a praia da Armazém de Péra, acompanhado de sua esposa, o correspondente de «O Herald» em Saboia, sr. Jaime José Ribeiro.

Encontra-se a veranejar na Praia da Rocha o nosso presado amigo sr. Eduardo de Figueiredo, de Oitão.

Vimos em Faro, com sua filha, o sr. dr. Camillo Guerreiro, de Loni.

Com sua esposa e filhos esteve nesta cidade e partiu para S. Braz de Alportel, a veranejar, o sr. Raul Priência.

Foi promovido a lente coroneo o major de infantaria sr. Justino Ramos, que, com sua esposa parte brevemente para Lisboa.

Com sua familia encontra-se veraneando em Monte-Gordo o sr. dr. Domingos Agostinho Sousa Martins, de Oitão.

Vimos em Faro o nosso presado colega do «Algarve», sr. Luiz Mascarenhas.

Está em Faro o major de infantaria sr. Pereira Luz.

Com sua esposa está veraneando numa das suas propriedades proximo de Faro o sr. dr. Antonio Galvão.

Vimos em Faro o capitão de infantaria, sr. Luis Corvo.

Com sua esposa partiu para Péra, o capitão de infantaria, sr. Francisco de Assis Crispim.

Carteira

Fazem anos?

Hoje, Domingo, 26—Constantino de Bivar Camacho e Al-

fredo Napoleão dos Santos.

Segunda-feira, 27—D. Josefa Tereza Ramos, Francis-

co Henrique Guita e Fernando dos Reis Cordeira.

Tercer-feira, 28—D. Riquel de Mendonça Cordeira, D. Is-

abel da Encarnação Santana Falcão, João Francisco da Cos-

ta e Alexandre Madureira.

Quarta-feira, 29—D. Isabel de Sousa Marques Quares-

ma, D. Zefirina de Castro Alves, Venecio Augusto Pa-

reira e Joaquim Valeiro Rodrigues.

Quinta-feira, 30—D. Suzana do Carmo Benito, D. Lu-

cia Petronilha da Silva e Joaquim Pereira.

Sexta-feira, 31—D. Augusta da Silva Moraes, José Jo-

aquim Tavares e Joaquim João Carlos Vicente.

Sábado, 1 de Setembro—D. Joana Augusta Cordeira, dr.

Alvaro Judice e Alfredo Alves de M. Joga e Gaziza.

PROPRIEDADES

Vendem-se umas partes de algumas courelas com sobreiras proximo do Barranco do Velho e 2 courelas com bom rendimento no sitio Campinas dos Galegos, tudo na freguesia de S. Braz de Alportel.

Trata-se com Joaquim da Conceição, Travessa de Alportel n.º 6 Faro.

Vendem-se

Duas casas, uma Rua do Norte 24, outra Rua da Cabanita 6.

Dá informações o sr. Francisco Martins Evaristo—Faro.

A Companhia Geral do Credito Predial Português, faz emprestimos sobre hipoteca de predios rusticos ou urbanos situados em qualquer ponto do paiz a 6%, compreendendo juro e comissao.

Pedir esclarecimentos a sede da Companhia ou ao seu agente em Faro, José Franco Pereira de Matos.

C. SANTOS, LIMITADA
Lisboa—Rua Nova do Almada 80-2.º

Telefone—n.º 695

telegramas—Boamenal

OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante do método da OILDAG, de mistura com óleo, dos motores do automóvel é tão sensível que os mesmos afirmam, sem razão de desmoralização, que a economia do óleo atinge, por vezes, 50 % do consumo primitivo.

Em motores de lubrificação automática embora os fabricantes aconselhem a limpeza do motor, depois de uma determinada percurso não há recelo de gripagem fazendo só esse após depois de um percurso dobrado e aconselhado por esses fabricantes.

Em motores cuja lubrificação é por

barbatão a economia não sendo tão sensível atinge apenas entre 30 % a 40 %.

Todos os resultados obtidos com a OILDAG são verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 km. motores, não é notável o aumento de consumo dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina ao fim de 100 km. economia esta que atinge por vezes 15 % a 20 % do consumo primitivo.

Experimentar a OILDAG é usar a e todos os automobilistas se regem no seu próprio interesse, um pedido a título de experiência, que muito gostosamente satisfaremos.

VELAS "REFLEX,"

Estas velas são, pela sua especial fabricação, lufáveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muita óleo.

Esta proporia, a automatizadamente se

limpam. As velas REFLEX têm por sobre qualquer outra, dobrada existência São, por consequência, 50% mais baratas.

Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL

O carro de conveniência. O verdadeiro carro utilitário. Para 5 passageiros.

Todos com iluminação, batias e mazo-marche electricas por dinamo.

Pneus Michelin O melhor

Sempre stolt,

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermoid—SEMPRE EM STOCK

STUDEBAKER

O carro da luxuria por excelência. O rei dos carros americanos. O maximo confort. Carros com todos os accesorios.

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositario das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Todosos livros proprio pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Podir o catalogo das livros officialmente aprovados que é remittido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Junior, João Chagas, Julio Dantas, Melheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero de Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumes, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkin, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da **RENASCENÇA PORTUGUESA**

Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NAC ONAKS E ESTRANGEIRAS

Assinaturas para todos os jornaes romances nacionaes e estrangeiros

Aviso importante

Quoquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todos os pedidos que deverão algum artigo desta casa, devem mandar a sua importância em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitarem, poderão ser imediatamente aos editores.

ALUGUER DE LIVROS

Todos os alugadores deixam em deposito a importância do livro alugado. Quando o restituirem deixarão 20 por cento, e receberão o restante da importância que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Livraria das Novidades

Rua D. Francisco Gomes, 40

FARO

Francisco de porto

Jerónimo Dias Barbosa

IMPORTADOR-EXPORTADOR

CHIBUT

Casa—Africa Oriental

Merccaria e Paderia, Artigos para

Europaeos e Indigenas

Quinquilharias

Recebem-se estudantes

Optimo alojamento com luz propria, excelente mesa.

Preços módicos

Rua Manuel de Arriaga n.º 19

(em frente do Liceu)

FARO

Novidades Literarias

O CULTO DA ARTE EM PORTUGAL, por Ramalho Ortigão, 2.ª edição 1 vol. broch. 770, enc. 1700.

ALGUNS ANOS DEPOIS (Continuação do romance *Quatro Raparigas*) adaptação de D. Maria Paula de Azevedo, 1 vol. lindamente encad. empercalina vermelha e fls. douradas, 750.

HISTORIA UNIVERSAL DE GUI-LHERME ONCKEN—Tomo 70.º

Livra as Aillaud e Bertrand 73—Rua Garrett—75 Lisboa.

HOTEL

AMARO

ALBUFEIRA

As proprietarias deste hotel participam

aos seus ex.ªs freguezes que mudaram o

seu hotel para novo edificio apropriado ao

fim, situado no aprazível Largo da Meia

Laranja.

Todos os quartos independentes e com luz propria

CONFORTO E ACEIO

AS PROPRIETARIAS,

Euclina da Piedade Amaro e Raquel do Sacramento Amaro.

CANDIDO DE SUSA

Parado pela Capela da Lisboa e com as mesmas especificações da Egleza, Otolomologia e Bactologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças aos olhos, boca e dentes

Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS

EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 46

FARO



Aviso

Por acordo estabelecido entre as em prezas dos jornaes de cidade, «O Algarve», «O Sul» e «O Heraldo», foi resolvido não se dar publicidade gratis senão aos comunicados que sejam de interesse publico.

Mais se resolveu começar a realizar adiantadamente a cobrança da importância dos annuncios com que respectivamente forem honrados pelos seus clientes.

Essas providencias são tomadas em virtude da grande crise que actualmente atravessa a Imprensa, e da falta de crédito ao publico, esperamos continuar bem merecer a sua habitual confiança.

Casa

Com oito ou dez compartimentos espaçosos, precisa-se.

Carta a esta redacção.

Novidade literaria

Paysagem de orchideas

POR ALFREDO PIMENTA

1.º tomo vol. 330

A venda em todas as livrarias e na

Casa Ventura Abrantes

Livraria Editora

Rua do Alcorim, 80 e 82—Lisboa

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. DOMINGOS, 136

—FARO—

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materíes para os mesmos

Esta casa, que é no género a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrução Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO:—1250)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento a parte descriptiva é rica em indicações de experiências atrainentes e preparações do verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas ludomonia da quimica elemental são cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos cálculos. Este compendio contém as materias dos programas officiaes para o curso da quimica em todos os institutos de instrução secundaria e profissional, e foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes, commerciaes e agricolas, constituindo a ser a compendio preferido por distictos profezores.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 402 gravuras. (PREÇO:—1240)

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados ao concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos liceus e por Decreto do 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi o primeiro escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192) e a revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitui a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja materia pode ter lugar applicações numericas, as encontradas em todos os problemas muito facies que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particular vantagem para se adquirirem com facies e sem difficuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas também ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriaes e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de IV: páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras. (PREÇO:—2300)

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados ao concurso geral de 1937, o sequentemente mandado adotar em todas as escolas por Decreto de 25 de novembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi o primeiro escolhido para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192) e a revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente actualizada á revisão geral do curso da fisica nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois a — além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvoltura, o metódico colleção de 277 problemas numericos abrangendo todos os assuntos da fisica acompanhados da publicação dos artigos da doutrina do texto — que se referem á das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão altamente apreciadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as moléculas e importantissimas descobertas, tais como a da foveira das cores, da fototaxia, a través dos corpos opacos ao raios X, das correntes de alta frequência, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiação ionizante. Os principios e deducções logicas, as experiências demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theorico e pratico, e á actividade do espirito e áo trabalho de laboratorio. São também livros muito úteis para os cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (revelação e processos) para produzir e usar com segurança e a bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todos as pessoas que desejam adquirir noções das fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer as exigencias do seu espirito.

COIMBRA—Livraria Franca Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS: Publicaram-se os tomos 64 e 65 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a AILLAUD, ALVES & C.ª—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

Novidades literarias

MEMORIA

do 1.º Congresso das Obras Catolicas do Algarve em homenagem ao Senhor

D. Francisco Gomes do v.º

1816—1916

celebrado em Faro nos dias 8, 9, 10 e 11 de Fevereiro de 1916.

Um volume em grande formato, contendo todos os discursos proferidos no Congresso, um relato minucioso de todos os actos do mesmo, reatorios das diferentes associações de instrução piedade e caridade estabelecidos no Algarve, uma estatística de todo o movimento religioso da Diocese, acompanhado de uma esplendida fotografia de D. Francisco Gomes e um mapa topografico da diocese e provincia do Algarve.

Vende-se ao preço de esc. 1550 no Tipografia «União»—Rua Tenente Valadim—Faro—e nas Livrarias da cidade.



“O Heraldo,”

Semanario Republicano Democrático, recebe publica e agradece todas as informações de interesse geral.